



# JUVENTUDE ATUANTE NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA

João Victor dos Santos Batista <sup>1</sup>, Pedro Daniel Alves Félix <sup>2</sup>, Anúbes Pereira de Castro <sup>3</sup>  
anubes.pereira@professor.ufcg.edu.br

**Resumo:** A violência é um agravo de necessária intervenção, está presente entre diversos grupos, em especial, entre escolares que praticam o fenômeno contra seus conviventes através da prática do bullying, com seus professores e também com familiares. Todavia, a violência que atravessa a realidade da juventude atual não se restringe a sua prática, porque os jovens também são receptores deste fenômeno em diversos campos de vida. Diante de tal afirmativa algumas medidas precisam ser sistematicamente adotadas, entre elas, medidas educativas de reconhecimento da violência, intervenção de cunho social e cultural, trabalho conjunto entre jovens, família e escola, e atuação direta frente a problemática elencada. Este projeto se propõe a trabalhar um tema complexo e controverso através de ações coletivas, recreativas, reflexivas e lúdicas com a finalidade de promover o engajamento desse grupo etário no reconhecimento do fenômeno por eles recebido, e na prevenção e combate à prática da violência por eles praticada, incentivando assim, a interação dialógica deles sobre tal fenômeno.

**Palavras-chaves:** *Violência, bullying, juventude e família*

## 1. Introdução

A violência trata-se de um agravo de notificação compulsória, que está na lista de notificação desde 2011, através da Portaria MS, nº 104 (Cerqueira, 2021). É um assunto de extrema relevância para a saúde pública, para a formação profissional e acadêmica, tendo como grande obstáculo o processo de intervenção, já que a prevenção deve ser o foco central para trabalhar tal realidade. Ressalta-se que enquanto cidadão e parceiros envolvidos, se houver, ator social nessa luta, a troca de experiências entre os extensionistas e jovens escolares, permitirão vivenciar realidades e conhecimentos que envolvem demandas de relevância social, em uma conduta metodológica atrativa para os participantes, proporcionando benefícios para as políticas públicas de combate ao fenômeno da violência. Além do mais, este projeto contribui positivamente para a formação acadêmica, pessoal e profissional do estudante de graduação por oportunizar conhecer um fenômeno

multifacetado, transformar realidades, socializar saberes e por em prática a conduta transformadora da Universidade.

## 2. Metodologia

Trata-se de um projeto de extensão de cunho intervencionista (Rego, 2018). Inicialmente o contato se deu através de aproximação discursiva com o público estudado, a partir dessa aproximação foi possível uma maior integração com os alunos, valorizando a vivência individual de cada um dos participantes e compreensão das particularidades culturais dos mesmos. O reconhecimento do problema vivido pelos jovens ocorreu durante o desenvolvimento das atividades, a partir do registro no diário de campo que permitiu através destes, reconhecer as vivências destes jovens, e promover a transformação da realidade. As intervenções foram realizadas a partir dos seguintes momentos, Momento I (Recepção) - Agrupamento de angústias, sentimentos, percepções causadoras de mal estar para os jovens, transformações sociais, entendimento de violência; Momento II (Desenvolvimento) – foram reunidas as problemáticas enfrentadas pelos jovens no seu contexto domiciliar e ambiente escolar, bem como suas percepções, Momento III (Redirecionamento) – foram explorados os elementos referentes à problemática enfrentada e a situação ideal para as situações de violência que forem surgindo durante as discussões buscando traçar medidas preventivas e de combate ao fenômeno vivido pelos jovens. Após essas etapas, foi possível realizar avaliação do grupo participante quanto às vivências, desafios, medos e possíveis ações com intuito de fortalecer o grupo. Nessa perspectiva, o grupo desenvolverá nas atividades recreativas, oficinas, jogos integrativos e gincana: quadros informativos, tabelas comportamentais, regras de conduta para prevenção da violência, planejamento de ampliação da discussão com perspectiva de avaliação posterior e de disseminação do conhecimento apreendido, a fim de fortalecer a prevenção da violência contra diversos grupos.

<sup>1,2</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>3</sup>,<Docente>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

Foram realizados encontros mensalmente onde cada encontro tratava quais tipos de violência enfrentamos no nosso dia a dia, no primeiro encontro sobre o combate ao bullying, houve relatos de vários alunos e várias dúvidas do que o bullying se tratava, ao fim do encontro todas as dúvidas foram sanadas.



Figura 1 – Momento sobre o combate ao bullying



Figura 2 – Momento sobre o setembro amarelo

Foi realizado no mês de Setembro, o mês de combate ao suicídio um momento onde os alunos colocavam em uma cartolina seus desejos, intitulado (mural dos sonhos), ressaltamos a importância que essa temática tem no meio escolar, e o quanto importante é ouvir com respeito. Durante cada encontro eram entregues aos alunos uma pequena lembrança como agradecimento.



Figura 3 – Momento sobre o setembro amarelo

### 3. Resultados e Discussões

A juventude desempenha um papel crucial na prevenção da violência, contribuindo para a construção de comunidades mais seguras e justas. Dentre as pessoas beneficiadas pela extensão juventude atuante na prevenção da violência, podemos ressaltar um quantitativo de 60 alunos e cerca de 10 professores beneficiados com as ações onde eram realizadas mensalmente, destacamos ainda que familiares dos alunos saíram beneficiados com a ação durante nossos encontros, pois os ensinamentos que os alunos aprendiam, levava para dentro da sua casa. Entre os estudantes de graduação participante das ações ressaltamos 2 graduandos do curso de Enfermagem.

### 4. Conclusões

A juventude atuante na prevenção da violência representa um importante e fundamental catalisador para a construção de uma sociedade mais segura, justa e longe da violência. Entretanto, é importante ressaltar e reconhecer os desafios enfrentados pela juventude, como a falta de recursos, discriminação e a necessidade de superar barreiras sistêmicas. A educação desempenha um papel central na formação de valores que promovem a convivência pacífica e a resolução não violenta de conflitos, com isso, a extensão juventude atuante na prevenção da violência vem para um olhar estratégico no presente e futuro. Ao apoiar e capacitar os jovens, estamos não apenas construindo uma rede de defensores da paz, mas também moldando uma narrativa onde a prevenção da violência seja um compromisso contínuo.

## ***5. Referências***

ALVES, W.A. et al. Violência letal em Maceió-AL: estudo descritivo sobre homicídios, 2007-2012. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 23, n. 4, p. 731-740, Dec. Maceió, 2014

AZEVEDO, Maria Amélia e GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. Mania de bater: a punição corporal doméstica de crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: Editora iglu, 2022.

BRASIL, Resolução 466 de 2012. Conselho Nacional de Saúde, 2012. CERQUEIRA, D. Atlas da Violência 2021 / Daniel Cerqueira et al., — São Paulo: FBSP, 2021.

COELHO, E.B.S et al. Violência: definições e tipologias. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2020

DATASUS, Dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) . Citado por: <https://opendatasus.saude.gov.br/dataset/sim-2020-2021>. Acesso em: 27 de abril de 2023.

Estatuto da Criança e do adolescente. Lei Federal nº 8.069, de 13 de junho de 1990. Versão atualizada. 2012.

MINAYO, M. C. de S. A violência na adolescência: um problema de saúde pública. Cad. Saúde Pública, v. 6, n. 3, p. 278-292, Sept. Rio de Janeiro, 2022.

REGO, A. et al. Quantos participantes são necessários para um estudo qualitativo? Linhas práticas de orientação. Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa, v. 17, n. 2, p. 43-57, 2018.

## ***Agradecimentos***

A gestão da Escola Municipal Padre Antonino e estudantes pelo acolhimento, suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.